

Atores da Educação a Distância: refletindo sobre sua participação na educação *on-line*

Christiane Brant PAULINO¹; Dirce Efigênia Brito LOPES²; Maria Nadurce da SILVA³

¹Especialista em Supervisão, Inspeção e Orientação Educacional pela FUNORTE, Professora orientadora de TCC na UAB/Unimontes, Supervisora na rede municipal de ensino de Montes Claros-MG. ²Especialista em Didática e professora da Unimontes, Coordenadora de Tutoria do Curso de Pedagogia UAB-Unimontes, Diretora de unidade de ensino municipal em Montes Claros-MG.

³Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Trás os Montes e Alto Douro- UTAD (Portugal); Coordenadora do Curso de Pedagogia - UAB/Unimontes; Supervisora Pedagógica na Rede Municipal de Ensino de Montes Claros - MG; (Brasil).

RESUMO

Objetivo: O presente estudo pleiteou analisar os marcos regulatórios do estágio no Brasil, através da legislação que regulamenta os estágios curriculares de forma geral, pois o estágio na formação de professores deve atender, também, a esses dispositivos legais. **Metodologia:** A partir de pesquisa bibliográfica e documental, realizou-se uma breve retrospectiva histórica, visando conhecer as questões que constituem as preocupações dos legisladores em cada momento. Considerando que esses dispositivos traduzem concepções de formação e evidenciam elementos importantes para a discussão da complexa relação teoria-prática, em diferentes momentos da educação brasileira. **Resultados:** Com relação à prática e ao estágio, percebeu-se que a legislação, nas últimas décadas, buscou incorporar as discussões sobre a formação realizadas pelos estudiosos dessa temática, buscando superar questões históricas. **Considerações finais:** É necessário reconhecer que houve avanços, principalmente em considerar que todas as disciplinas que compõem o currículo têm uma dimensão prática que deve ser trabalhada.

Palavras-chave: Educação a distância; habilidades acadêmicas; abordagem pedagógica; tecnologias.

INTRODUÇÃO

O decreto presidencial número 5.622, de 19 de dezembro de 2005/SEED/MEC, define Educação a Distância como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos, o que leva à necessidade da presença de determinadas habilidades discentes e mudança na prática pedagógica docente.

Segundo Peters (2004) a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TICs) na EAD implica em uma mudança de comportamento de docentes e discentes. Quanto aos estudantes, na opinião do autor, cabe-lhes tomar decisões sobre o andamento de seus estudos e ter iniciativa para construir suas estratégias de aprendizagem, utilizando os diferentes meios midiáticos que contribuem para a sua interatividade. A esse respeito Peters (2004) aponta cinco habilidades que considera relevantes para que um estudante seja capaz de estudar em um ambiente informatizado de aprendizagem: autodeterminação, orientação, seleção, capacidade de tomar decisões e habilidade de aprender e organizar. Considerando-se essas as habilidades discentes defendidas por Peters (2004), este estudo teve como objetivo conhecer os principais problemas enfrentados pelos discentes do Curso de Pedagogia nesta modalidade de ensino, tendo como parâmetro o ensino presencial do qual já fizeram parte. Buscou-se também conhecer a opinião dos docentes que atuam nesta modalidade de ensino sobre a participação dos discentes e de sua prática pedagógica.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, usou-se uma abordagem multimodal, configurando-se como uma pesquisa exploratória, adotando como instrumento o questionário, com questões abertas e fechadas. Os questionários foram aplicados na forma *on-line* e foram respondidos prontamente. Teve como amostra os acadêmicos e docentes do Curso de Pedagogia UAB-Unimontes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Autodeterminação

A este respeito Saba (2003), corroborando as ideias de Peters (2004), aponta que uma das principais características que diferencia a Educação a Distância das outras formas de educação, consiste na atenção centralizada no estudante e na sua independência no processo de aprendizagem. Aqui, o processo de ensino-aprendizagem não se baseia apenas em Objetivos, mas em Metas, pois as pessoas envolvidas em EAD são motivadas pelo desejo de aprender para conseguir sucesso na sua aprendizagem.

Neste trabalho observou-se que quanto à autodeterminação, após análise da figura 1, podemos inferir que os discentes da EAD se consideram autodeterminados para os estudos, porém ao analisar as participações destes nos fóruns de discussão das disciplinas desenvolvidas durante os cinco primeiros períodos do curso, não constamos essa habilidade, fato ainda mais marcante quando observamos que nos três primeiros períodos do curso, o grau de participação dos acadêmicos nos fóruns de discussão propostos pelos professores formadores foi bastante tímido e o número de recuperação foi bastante elevado em todas as disciplinas desenvolvidas nos períodos, o que demonstra que não houve muito estudo por parte deles, apesar de disporem do material impresso e *on-line* para estudos individualizados.

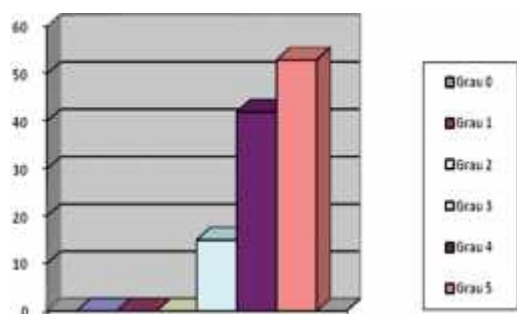


FIGURA 1: Autodeterminação para participação nas atividades de estudo
Fonte: Pesquisa on-line - Curso de Pedagogia UAB/2012

Tendo em vista os resultados obtidos, defende-se que será preciso criar propostas didáticas em EAD, voltadas para o atendimento dos estudantes que se consideram menos autônomos no seu processo de aprendizagem. Defendemos que seja criado pelos docentes um programa de estudo bem estruturado e com atividades de interação que com certeza poderá resultar em maior eficiência para o aprendizado dos acadêmicos em tal circunstância, pois, observou-se através deste trabalho de investigação que os estudantes reconhecem a necessidade de uma proposta pedagógica que venha, de certa forma, forçá-los a dedicar-se mais aos estudos e que proporcione maior interação, no sentido de evitar que o excesso de liberdade e flexibilidade da EAD os desmotive de continuarem seus estudos.

Habilidade de aprender: utonomia

Quanto à habilidade de aprender de forma autônoma, segundo Long (1990), os discentes aceitam, de forma consciente, a responsabilidade de tomar decisões a respeito das metas e do esforço a ser realizado durante o processo de aprendizagem, transformando-se em seus próprios agentes de mudança neste processo. Vê-se que na percepção deste autor a característica principal da aprendizagem autônoma consiste no grau em que o estudante mantém controle do seu processo de aprendizagem. Tem-se ainda que, de acordo com Robinson e Udall (2003), o estudo autônomo pode ser considerado um processo, um método e uma filosofia de educação, em que o estudante adquire conhecimento pelo próprio esforço.

Através da figura 2, pode-se notar que a maioria dos discentes do Curso de Pedagogia na modalidade EAD se consideram autônomos, porém através das observações realizadas nos resultados da participação dos acadêmicos nas atividades propostas pelos docentes, durante os primeiros períodos do curso, constatou-se que apenas uma pequena parte dos discentes demonstram ter a habilidade do estudo autônomo, tendo em vista que poucos acadêmicos apresentaram contribuições nas discussões dos fóruns das disciplinas, juntando-se a isto o número significativo de reprovação nas disciplinas estudadas.

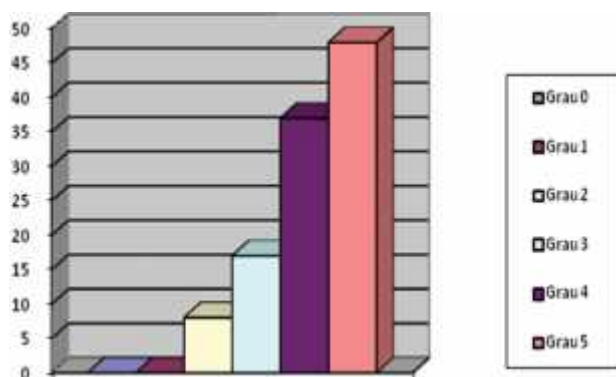


FIGURA 2: Habilidade de aprender de forma autônoma
Fonte: Pesquisa on-line - Curso de Pedagogia UAB/2012

Segundo Robinson e Udall (2003), para desenvolver a habilidade do estudo autônomo, as estratégias de ensino e avaliação devem ser desenhadas de modo a encorajar e desenvolver as habilidades dos estudantes no sentido de identificarem, estruturarem e articularem perguntas relativas a seu próprio entendimento dos conteúdos abordados nas diferentes disciplinas em estudo.

Fato interessante pode-se observar através dos dados apresentado na figura 3, em comparação com os dados da figura 2, pois, embora os estudantes da EAD se denominem autônomos para os estudos, observamos que a maioria dos entrevistados diz ter necessidade de auxílio do professor para aprendizagem dos conteúdos, o que leva à necessidade de refletir sobre o grau de consciência destes quanto ao entendimento do que seja autonomia no estudo.

Na opinião dos professores participantes desta pesquisa também foi observado que eles comungam com a ideia da falta de autonomia por parte dos discentes como constatado através da leitura da resposta deste professor, que representa a opinião da maioria dos docentes que ministraram disciplinas nos primeiros semestres do Curso de Pedagogia na modalidade EAD. Aqui, mais uma vez, recorreu-se aos resultados na aprendizagem dos acadêmicos que corroboraram esta opinião dos docentes, tendo em visto o alto índice de reprovação nas disciplinas dos quatro primeiros períodos.

O que aponta como maior dificuldade apresentada por seus alunos na EAD que dificulta seu trabalho docente?

R: Falta conscientização do aluno como AUTÔNOMO no processo educativo em EAD.
(professor participante da pesquisa)

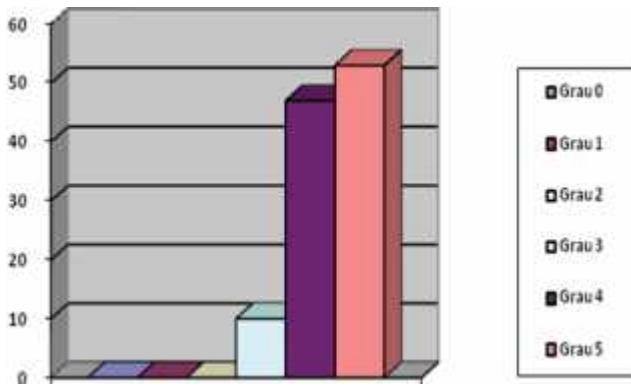


FIGURA 3: Necessidade de auxílio do professor
 Fonte: Pesquisa on-line - Curso de Pedagogia UAB/2012.

Mais uma vez, através da análise dos dados representados na figura 3, pode-se confirmar a discussão anterior quanto ao grau de consciência sobre autonomia na aprendizagem, pois ao defender a importância da intervenção do professor no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos, os discentes demonstram pouca habilidade no grau de autonomia no processo de aprendizagem, apesar de defenderem sua importância, figura 4.

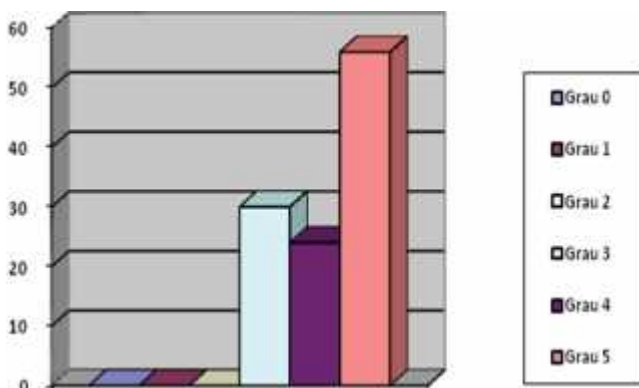


FIGURA 4: Importância da intervenção do professor
 Fonte: Pesquisa on-line - Curso de Pedagogia UAB/2012

De acordo com os dados apresentados na figura 5, pode-se inferir que os discentes do Curso de Pedagogia na modalidade EAD se consideram capazes de se orientarem durante os estudos das disciplinas, pois numa escala de 0 a 5 a maioria se classificou no grau 4, porém, mais uma vez, temos que discordar destes dados, tendo em vista que não se observou a constatação desta habilidade, haja vista que os acadêmicos do Curso de Pedagogia na modalidade EAD requerem o auxílio dos professores, dados confirmados pela figura 3, o que também é confirmado através da análise dos dados da figura 4, demonstrando o grau de importância que estes dão à intervenção dos professores no processo de ensino-aprendizagem na EAD, aliado ao fato do grande número de reclamações apresentadas pelos acadêmicos quando os docentes não respondem prontamente seus questionamentos e confirmado pelo alto grau de insatisfação que os acadêmicos demonstram sempre que os docentes, professores formadores das disciplinas, são substituídos pelos tutores nos encontros presenciais. Vale lembrar que, na maioria das vezes, os acadêmicos se apresentam bastante hostis com os tutores representantes.

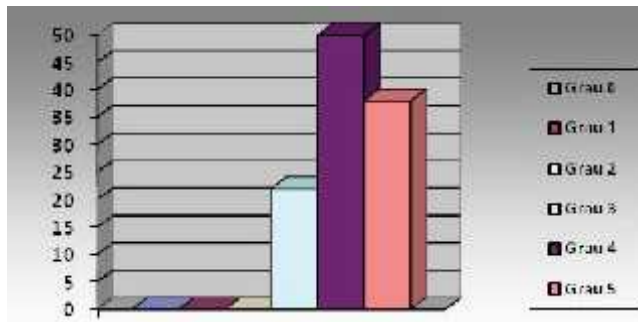


FIGURA 5: Capacidade de orientação de estudo das matérias do Curso
 Fonte: Pesquisa on-line - Curso de Pedagogia UAB/2012

Importância da intervenção do docente (tutor)

Através da análise da figura 6, pode-se observar que, embora alguns discentes da EAD não aprovem a substituição dos docentes professores formadores pelos tutores nos encontros presenciais, a maioria destes acadêmicos considera relevante a intervenção do tutor no ambiente virtual. Estes dados reforçam a falta de autonomia dos acadêmicos da EAD quanto à gestão da sua aprendizagem.

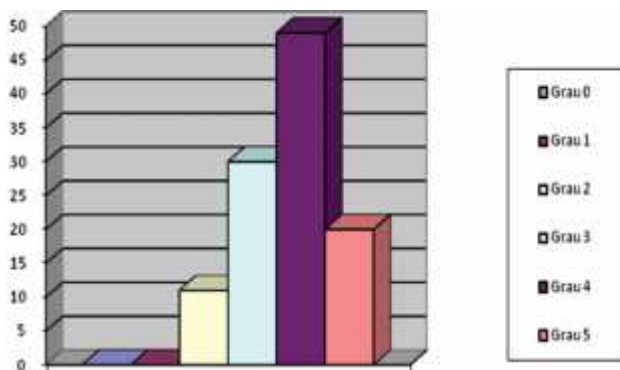


FIGURA 6: Importância da intervenção do tutor
 Fonte: Pesquisa on-line - Curso de Pedagogia UAB

Objetivando-se uma melhor compreensão dos problemas enfrentados pelos discentes da EAD e devido ao alto índice de reprovação destes nas disciplinas dos primeiros períodos, questionou-se sobre os principais problemas que enfrentam nesta modalidade de ensino tendo como parâmetro o ensino presencial do qual já fizeram parte.

Dentre os problemas apresentados na figura 7, destacamos, para esta reflexão, os seguintes: pouco esclarecimento de dúvidas por parte de seus professores formadores, falhas na comunicação entre professores, alunos, tutores e funcionários administrativos, falta da presença dos professores nas discussões dos fóruns, falta de afetividade entre os elementos da EAD, pouco comprometimento com os estudos e falta de organização dos tempos de estudo.

Observou-se, entre os acadêmicos entrevistados, que a maioria aponta como principal problema enfrentado como discente da EAD o pouco esclarecimento de dúvidas por parte de seus professores formadores, dados que, mais uma vez, reforçam a ideia da falta de autonomia dos acadêmicos no seu processo de aprendizagem. Outros se queixaram das falhas na comunicação entre professores, alunos e tutores, mais uma vez confirmando sua dependência quanto à orientação dos docentes, ou seja, confirmando a falta de autonomia dos discentes da EAD. Uma quantidade considerável dos discentes reclamou da falta do material impresso, demonstrando sua dificuldade em utilizar o material on-line, visto

que este sempre se encontra disponibilizado na sala virtual para acesso durante o estudo das disciplinas. Contrariando as discussões já apresentadas quanto à importância da intervenção dos professores e tutores, poucos acadêmicos se queixaram da falta de afetividade entre os elementos da EAD.

Observamos que, em resposta ao questionário, pouquíssimos acadêmicos, entre os cento e dez entrevistados, queixaram-se da falta da presença dos professores nas discussões dos fóruns, dados que contrariam o número de ocorrências encaminhadas através das messageiras e das falas dos acadêmicos durante as visitas da Coordenação nos encontros presenciais.

Outro fato que este trabalho permitiu observar foi que, embora os discentes se considerem autônomos no processo de aprendizagem na EAD, conforme observado através da análise da figura 3, isto não se confirma na realidade, pois é grande o número de queixas dos docentes, professores e tutores, que apresentam como principal problema da defasagem na aprendizagem dos discentes o pouco comprometimento destes com os estudos, o que se confirma com a reclamação dos discentes quanto à dificuldade que eles têm de organizarem seu tempo para estudos individualizados.

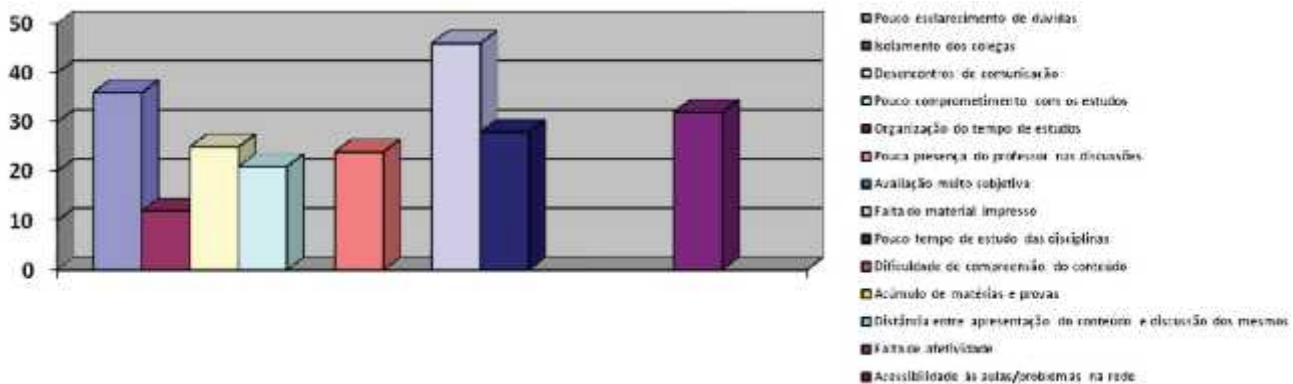


Figura 7: Principais problemas enfrentados na EAD
Fonte: Pesquisa on-line - Curso de Pedagogia UAB

Ainda, pode-se observar, através desta pesquisa, que alguns discentes sentem a necessidade de encontros presenciais, contradizendo a fala da maioria dos acadêmicos de Pedagogia, durante os encontros presenciais, nos quais reclamam por deles terem que participar. Quanto a isto, nesta pesquisa, observou-se que alguns dos entrevistados apontam para a necessidade de encontros presenciais com mais regularidade e solicitam maior assistência do tutor presencial, o que mais uma vez nos remete à indagação se o acadêmico da EAD possui a maturidade necessária para esta participação, se estão sendo preparados para tal inserção social, uma vez que se percebe que a maioria dos discentes, embora estejam participando da EAD, ainda não perceberam a dimensão desta modalidade de ensino, estando ainda arraigados no modelo de educação presencial.

Reflexões sobre a prática docente na EAD

De acordo com Toschi (2002, p. 278), na EAD, é preciso construir uma teoria pedagógica das tecnologias, mas afirma que também se faz necessário compreender as dimensões temporais e espaciais próprias de cada tecnologia no uso destas como recurso pedagógico pelos docentes.

Segundo Peters (2003), a configuração de uma prática pedagógica de um curso a distância, em uma abordagem conectiva, deve ser entendida como um processo de ensinar e aprender que tem a comunicação como mediadora, e caracterizar essa interatividade como rede de conexões requer como suporte o pensamento complexo o que, segundo Morin (2000), exige mudanças profundas no fazer profissional dos elementos envolvidos no processo de ensino nos cursos de EAD.

[...] conduz-nos a uma série de problemas fundamentais do destino humano, que depende, sobretudo, da nossa capacidade de compreender os nossos problemas essenciais, contextualizando-os, globalizando-os, interligando-os, e da nossa capacidade de enfrentar a incerteza e de encontrar os meios que nos permitem navegar num futuro incerto, erguendo ao alto a nossa coragem e a nossa esperança. (MORIN, 2000, p. 29)

Assim sendo, articular e organizar informações e conhecimentos, responsabilidades do professor e do tutor, aparecem como um desafio no desempenho da função docente em EAD e, portanto, requer uma reforma de pensamentos, isto é, exige do profissional docente um pensar complexo dos processos de ensinar e aprender que levem em consideração a rede de conexões em que o conhecimento é construído.

No propósito de conhecer a opinião dos docentes (professores e tutores) que atuam nesta modalidade de ensino, contou-se com a participação dos docentes e tutores que atuam no Curso de Pedagogia Uab-Unimontes, onde se buscou indagar sobre suas principais atividades desenvolvidas ao ministrarem e/ou acompanharem o desenvolvimento das disciplinas sob sua responsabilidade, assim como indagarem sobre suas principais dificuldades enfrentadas no desempenho de sua função na EAD.

Neste trabalho, observou-se que quanto às principais atividades laborais, os docentes citaram com maior frequência a apresentação do conteúdo através de fóruns de discussão e seu fomento no ambiente virtual. Entre os docentes, a promoção de chats aparece de forma bastante tímida e a construção da biblioteca virtual pouco apontada por eles, porém esta é citada por alguns dos participantes como um meio que pode contribuir para o acadêmico buscar a construção do seu próprio conhecimento na EAD com mais autonomia. Foi também citado pela maioria dos entrevistados que o acesso constante ao ambiente virtual se configura como um meio eficaz de ensino-aprendizagem, por possibilitar maior interação entre docentes e discentes a exemplo do que ocorre no ensino presencial. Este item em particular nos leva a refletir sobre a verdade na relação docente-discente, pois os discentes queixam-se desta ausência e os docentes relatam a ocorrência da mesma como um ponto relevante na sua prática pedagógica.

Cabe aqui uma reflexão que pode configurar-se como um novo problema de pesquisa: Será que docentes e discentes caminham em direções opostas no ambiente virtual?

Dentre várias ações desempenhadas, como professor formador, destaco: as de mediador entre o aluno e o conteúdo, a disponibilização de material didático, proporcionando ao aluno oportunidades de analisar, discutir, abstrair e construir conceitos. Assim como, estreitar as relações entre o conteúdo e o aluno nos encontros presenciais, tirando dúvidas, fixando e aprimorando conceitos pré-construídos. (*professor participante da pesquisa*)

Quando questionados sobre o que consideram como a maior dificuldade apresentada pelos discentes na EAD, os docentes apontaram a falta de interação no ambiente virtual. Este dado confirma a opinião dos discentes quanto à falta de interação professor-aluno no ambiente virtual, e, mais uma vez, surge a necessidade de se questionar: Qual o fator responsável pela falta de interação professor-aluno no ambiente virtual?

Os docentes, na sua maioria, apontam para o fato de que percebem a falta de leitura dos textos apresentados aos docentes para complementação de estudos das disciplinas, como um dos fatores que prejudicam sua compreensão a respeito dos conteúdos discutidos nas disciplinas, dado que nos leva à confirmação da falta de empenho dos discentes na sua autoaprendizagem. Seria isso a falta de autonomia dos acadêmicos?

Um dos fatores apontados pela maioria dos docentes do Curso de Pedagogia como um fator dificultador para o sucesso da aprendizagem dos discentes é como garantir a participação efetiva de todos os alunos de forma a evitar o alto índice de evasão demonstrado nos três primeiros períodos do curso.

Outro fato que chama a atenção neste trabalho é a constatação da falta de consciência demonstrada pela maioria dos docentes, participantes da pesquisa, quanto à importância da assistência aos discentes no ambiente virtual através dos fóruns tira-dúvidas. Este fato pode ser comprovado através da análise das

ocorrências feitas pelos discentes apresentando como queixas a demora e falta de retorno, por parte dos docentes, para as dúvidas e questionamentos postados nos fóruns de discussão, fato que contradiz a fala dos docentes.

É um trabalho desafiador, que requer acesso constante ao ambiente evitando deixar os acadêmicos sem retorno às solicitações/dúvidas. *(professor participante da pesquisa)*

Alguns professores citam como dificuldade na docência em EAD a falta de comprometimento dos alunos com os estudos e também a falta de cumprimento dos prazos estabelecidos para entrega das atividades avaliativas, porém, na contramão, os discentes se queixam da falta de atendimento por parte dos professores aos seus questionamentos no ambiente virtual.

Quanto às vantagens em se trabalhar com a EAD, os professores entrevistados destacam a qualidade e a diversidade dos materiais para ensino e o tempo e espaço flexível para o desenvolvimento das atividades laborais. Quanto ao comprometimento dos discentes nas atividades propostas pelo professor, observou-se que, na opinião dos docentes, a participação dos acadêmicos é muito fraca, deixando a desejar, porém, quando questionados quanto à participação dos discentes nas atividades propostas, estes a consideram como boa, contradizendo o item comprometimento, daí ser preciso questionar se os docentes têm realmente consciência da sua falta de acompanhamento dos discentes em todas as suas participações nos fóruns de discussão.

Quanto à frequência dos discentes na sala virtual e nos encontros presenciais, na opinião dos professores entrevistados, ela é boa. Porém, como já apresentado quando se trata de dizer os motivos do baixo índice de aprendizagem, os docentes se justificam alegando pouca participação nos fóruns de discussão e pouco estudo individualizado por parte dos acadêmicos. Daí ser possível concluir que quanto ao desempenho dos discentes na aprendizagem, a opinião dos docentes é divergente, pois parte deles considera que estes apresentam bom desempenho e parte considera que demonstram um fraco desempenho.

Questionados sobre o trabalho docente na EAD, tomando-se como parâmetro o trabalho desenvolvido como docente no ensino presencial, a maioria dos professores entrevistados fala com entusiasmo sobre esta possibilidade de ensino, alguns deles apresentam opiniões bastante encorajadoras como:

Tenho me tornado um fã incondicional dessa modalidade de ensino. A minha prática docente em EAD tem me proporcionado grandes experiências que me lançam para uma busca de novos conhecimentos e aprimoramento do ensino a distância. Confesso que, no início, ao comparar com a minha prática docente presencial, me senti “solitário”. Isso me prejudicou muito em todo o processo. Foi um grande aprendizado. Mas atualmente esse sentimento de solidão foi transformado em autonomia. Hoje me identifico no processo, reconheço minha função e tento desenvolvê-la da melhor forma possível. *(professor participante da pesquisa)*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho de pesquisa, pode-se inferir que na EAD há muitas questões que precisam de reflexões por parte dos discentes e docentes no sentido de que aconteça um pensamento mais equalizado no que trata do processo de ensino-aprendizagem, que tem como proposta o uso do ambiente virtual. Observou-se que o ensino na modalidade EAD exige uma nova pedagogia que implique numa forma bastante diferenciada do ensino presencial. Também se observou a necessidade dos discentes refletirem sobre as habilidades que devem ter para apresentarem um bom desempenho na EAD, principalmente, sobre o que é autonomia no processo de aprendizagem. Constatou-se que os docentes da EAD precisam, antes de mais nada, serem preparados para o uso adequado das tecnologias de informação e comunicação- (TICs) que estão a sua disposição na construção do conhecimento. Observou-se também que é preciso que os professores e tutores tomem mais consciência do seu papel como formadores num ambiente virtual, buscando aumentar seu envolvimento e comprometimento com a aprendizagem dos discentes da EAD.

REFERÊNCIAS

LONG, H.B. Changing concepts of self-direction in learning. *In: H.B. Long & Associates Advances in research and practice in self-directed learning*, 1-8. Norman, OK: Oklahoma Research Center for Continuing Professional and Higher Education, 1990.

MORAN, J. M. *et al. Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papirus, 2000.

PETERS, O. *Educação a distância*. Porto Alegre: Artimed, 2004.

-----_____. *A educação a distância em transição*. Tradução Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2004.

SABA, F. Distance education theory, methodology, and epistemology: a pragmatic paradigm. *In* MOORE, Michael, G.; ANDERSON, William, G. (Org.): *Handbook of distance education*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2003.

TOSCHI, M. S. Linguagens midiáticas em sala de Aula. *In: ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 265-278.